

1142 - PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo: POSTER

Autores: ANA CRISTINA DA SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), MARIA CLARA SALOMÃO E SILVA GUIMARÃES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), ESTER MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), EDNEUSA MARQUES DA SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), KAMILA SAMPAIO SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS)

Introdução: De acordo com a International Continence Society (ICS), a incontinência urinária (IU) é definida como qualquer queixa de perda de urina involuntária¹. Durante a gravidez, diversas são as transformações fisiológicas e anatômicas que ocorrem no organismo da mulher, dentre elas, as dos sistemas urinário e reprodutor. Essas alterações provocam um impacto considerável no cotidiano da gestante, exercendo grande influência em suas atividades². **Objetivo:** Identificar a prevalência de incontinência urinária (IU) em gestantes, a partir de publicações sobre o tema. **Método:** Tratou-se de revisão integrativa de literatura, por busca literária nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENf (Base de Dados Brasileiras de Enfermagem), Medline e PUBMED. Utilizou-se uma pergunta para guiar a revisão integrativa: qual a prevalência da Incontinência Urinária em gestantes, encontradas em bases literárias? A coleta de dados foi realizada em junho de 2023, e para a efetivação da pesquisa definiu-se a os seguintes critérios de inclusão: Publicações indexados na Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED, artigos indexados pelos descritores DeCS/MeSH (Incontinência urinária, Prevalência e Gestantes); estudos com abordagem sobre a prevalência da IU em gestantes; artigos publicados nacionalmente e internacionalmente. Textos completos disponíveis em publicações no período dos anos de 2006 a 2024. Consideraram-se estudos completos, disponíveis na íntegra nas bases de dados. **Resultados:** Foram encontradas 55 publicações, e após exclusão de acordo com os critérios estabelecidos, 12 artigos selecionados que responderam ao tema do trabalho. O estudo também abordou o conhecimento, atitude e prática (CAP) das gestantes sobre a IU, revelando conhecimento insuficiente sobre fatores de risco, prevenção e tratamento. A falta de orientação pré-natal, baixa escolaridade e gestação de alto risco foram associadas a práticas inadequadas³. A consulta por IU foi baixa, com 10,7% das mulheres afetadas buscando ajuda profissional, principalmente na atenção primária. Fatores de risco incluíram idade avançada, obesidade, diabetes mellitus e episiotomia, sendo a diabetes um fator significativo para todos os tipos de IU³. Os resultados da revisão indicaram que a IU é altamente prevalente entre as gestantes, com taxas variando conforme os estudos e contextos analisados. Fatores de riscos e idade gestacional avançada mostraram-se frequentemente associados à maior gravidade da IU. Além disso, a IU de esforço foi identificada como o tipo mais comum entre as gestantes, o que está em concordância com a literatura existente. Dos 12 estudos elencados, apenas um teve nível de evidência 1, nove nível 4 e dois nível 5. O nível 4, predominante, inclui estudos descritivos, correlacionais, qualitativos e de caso.

Conclusão: A pesquisa destacou a necessidade de maior conscientização e melhores estratégias de manejo para mitigar o impacto dessa condição na vida das gestantes. Reforça a importância do controle dos fatores de risco e das medidas preventivas para reduzir sua prevalência. A IU durante a gravidez é uma questão de saúde pública, necessitando de abordagens terapêuticas mais efetivas. O estudo apontou escassez de pesquisas com o tema.